

I Campanha de Programa Anual de Saúde Integral da POLIVET-Itapetininga

Página 08

Aquecimento Global

Se o nível do mar subir 2 metros, o perfil do Brasil muda, já que boa parte dos pampas, pantanal e Amazônia ficarão submersos. Veja o que acontece com o resto do planeta. Página 10

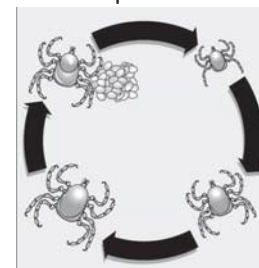


BSV - Bolsa de Sangue Veterinário

Itapetininga exporta sangue veterinário para a capital do Estado, para o Rio de Janeiro e para o Nordeste. Página 04

Hemo-parasitose

As doenças transmitidas pelo carrapato continuam fazendo estrago; clientes choram a perda de seus amados animais, enquanto que um simples exame preventivo poderia ser a diferença entre a vida e a morte de seu companheiro.



Páginas 06 e 07



De Olho no Olho

Quando Sra. Sandra Canal estabeleceu a primeira campanha vet-oftálmica da história de Itapetininga, não poderia imaginar que tivesse procura tão grande, que nossa cidade fosse tão carente de informações sobre este assunto, nem que esta campanha pudesse salvar a visão de tantos amados companheiros. Foram cataratas, glaucomas, úlceras de córnea. Até diagnóstico de hemoparasitoses e cinomose. Página 08



Homem do Campo

A atuação do LACV da Polivet-Itapetininga realizando exames fundamentais para a sobrevivência do homem no campo. Página 11

Clone de Cão



Nasce o primeiro clone de cão por encomenda. Página 03

Página 03



Dia do Leite - Sucesso!!

O evento cumpriu seu papel social: reunir produtores e fornecedores no mesmo saguão. Página 11

Página 11



Recuperação Geriátrica

Ser velho e doente não são sinônimos. Veja o que uma boa equipe pode fazer, em termos de diagnóstico por um animal idoso. Página 05

Página 05

Economia: *Vendas de máquinas agrícolas têm expansão de mais de 50%* Página 11

Painel de Editoração

Policlínica Veterinária: 1987
Clínica de Silvestres: 1990
Odontologia Veterinária: 1996
Oftalmologia Cir. Catarata: 1998
Cardiologia Veterinária: 1999
Eletrocardiografia Vet.: 1999
Geriatría Veterinária: 2000
Clínica de Felinos: 2001
Lab. Análises Clínicas: 2006
Jornal - JPI : Julho 2006

**Editor, Redator Chefe e
Diretor de Distribuição**
Ivo Hellmeister Canal
CRMV SP 3967 -MV USP - 83

CNPJ – **Isento**
I.Municipal- I-10.353-56.31
CRMV SP nº J-05720

Jornalista Responsável -
Marco Antônio V. Moreas -
MTB 026 705 - Jornalista
PUC - Campinas 1987

Diretora Executiva e
Sandra Regina B. Canal

Diagramação:
Maialú Bertelli Canal

Conselho Editorial:
Ivo Hellmeister Canal
Sandra Regina Bertelli Canal
Raoní Bertelli Canal
Maialú Bertelli Canal
Luara Bertelli Canal

Equipe de Revisão:
Ithamar Canal
Eng.Civil USP/1954
Janete d Almeida Ferro
Psicóloga Fac.SãoMarcos/1978
Raoní Bertelli Canal
Estudante M.V. USP

Revisora Arquivo Final:
Sandra Regina B. Canal

Rua Ministro Esau Corrêa
de Almeida Moraes 134
18 200 590 Vila Rosa -
Itapetininga SP Fone (15)
3272 1991 e 3272 6992

Tiragem: bimensal
5 mil exemplares

Circulação: Itapetininga e Região

jpi@polivet-itapetininga.vet.br

Órgão informativo da Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária

Editorial

Em determinados momentos de nossa vida, percebemos que, como se coincidências houvesse, vários setores finalizam ao mesmo tempo. Como não cremos em coincidências, entendemos que estes são momentos em que a vida resolve reciclar mais intensamente. É uma forma de Deus falar conosco. Deus, a vida, a natureza... o importante é entendermos o recado.

Trata-se da evidência do fim de uma etapa e início de outra.

Nosso cotidiano, muitas vezes, não nos deixa perceber que a cada respiração mudamos, a cada respiração nos modificamos, recolhemos oxigênios novos, despedimos de velhos carbonos, e não nos damos conta da mudança, por muito pequena, muito lenta. Quando percebemos, a vida se renovou e não sentimos. O que houve? Perdemos alguma coisa? Sim, a percep-

ção.

Por outro lado, quando muitas coisas se encerram ao mesmo tempo, aí sim, podemos perceber mais intensamente as modificações, percebemos então o nosso trabalho, nossos filhos se tornam adultos e o tipo de adultos que eles se tornaram tem tudo a ver com o tipo de pais que nós fomos. Este mês, a vida nos mostrou esta parada, esta limpeza geral, o remate da etapa anterior e início do primeiro dia da nova fase.

Notamos que, ao mesmo tempo, encerramos todas as nossas parcerias de anúncios e propagandas do JPI, por motivos diferentes, na edição anterior todos os contratos, ou foram concluídos, ou cancelados por perda de representação do anunciante. Nosso jornalista responsável, Marcos Antonio, saiu do outro jornal em que trabalhava. Na policlínica, remodelamos os nossos programas de saúde animal, trocamos integralmente os funcionários contra-

todos; concluímos longos períodos de trabalho das estações, encerramos a parceria com a fábrica de ração. Raoní terminou seu curso de Medicina Veterinária, na USP, está internado no Quinzinho de Barros; Maialú vai para o internato em Pirassununga, a fazenda da Vet-USP; Luara resolveu finalmente se empenhar ao máximo, aos estudos. Até passamos um fim de semana inteiro sem internos, coisa rara, ocasião para descansar. Somos muito gratos a

todas às pessoas que nos ajudaram ontem, às benesses e dificuldades do pretérito, mas é muito interessante notar que “tudo” mudou junto, e como “tudo” se deu ao mesmo tempo, este “todo” evidenciou para nós, o rumo de nosso trabalho, um novo trabalho.

Assim é que oferecemos aos nossos amigos e leitores este novo JPI, esta nova POLIVET-Itapetininga e esta renovada Família Canal.

Boa leitura a todos.
Dr Canal - Editor

C o l u n a S o c i a l

Despedida de Elaine

Quando encontrei a Polivet Itapetininga na Internet não sabia que era uma clínica tão equipada. Vim para cá e fiz seis meses de estágio como internada. A clínica este ano ganhou a liderança do mercado de Itapetininga e região, ou seja, o primeiro lugar entre as clínicas.

Apreendi muito na Polivet Itapetininga, agradeço

muito por esta equipe ter me recebido.

Aos clientes: obrigada pelo carinho e paciência que tiveram comigo. Nunca deixem de ser clientes da Polivet Itapetininga, porque não irão encontrar outra clínica tão especial e com tanta tecnologia. Se você não é cliente ainda, não perca tempo. Vá lá e faça uma visitinha.

Pode ter certeza que eles irão receber com muito carinho e uma xícara de Capuccino. Descubri que uma família não precisa ser de sangue. Amizade

e confiança formam uma família.

A rotina deles era muito diferente da minha, mas com o tempo me acostumei. Como diz o Canal: “Quem faz o que quer, não constrói uma chaminé”, precisamos fazer o que não queremos para ter o que queremos...

Vou sentir muita falta e saudade desta família, desta equipe, destes amigos.

No futuro posso estar longe, mas o meu carinho e admiração por esta equipe nunca mais irei esquecer. Para mim esta família é minha família.

Coincidência, destino? Não. A palavra que explica tudo é “Reencontro”. Como diz o Canal: “Não é de hoje que nós nos conhecemos”.

Canal, Sandra, Raoní, Maialú e Luara: obrigada. Vocês não sabem o quanto mudaram minha vida.

Um beijão a Todos...
Elaine Cristina Dias dos Anjos.



elainevett@hotmail.com

PETs ganham Espaço no Rádio

Desde o último dia 17 deste mês, os apaixonados por animais contam com mais uma opção para obter informações, dicas e debater assuntos relacionados aos bichos em geral e, principalmente, dos animais de estimação, chamados carinhosamente de PETs.

A Difusora Transamérica, através do programa QI, comandado pelo apresentador Ezequiel Marques, está abrindo espaço para os bichos. O jornalista Marco Antonio Vieira de Moraes, da equipe do Jornal Polivet-Itapetininga, faz comentários e dicas sobre animais.

“A proposta é abrir um canal de comunicação que dê uma abordagem diferenciada, com informações e dicas que podem ser úteis não apenas para quem tem um animal em casa, mas para todo mundo”, afirmou o jornalista.

Marco Antonio ressalta que a boa receptividade que

a iniciativa teve, já faz com que mudanças sejam cogitadas. “Inicialmente, a idéia era fazer comentários toda quinta, mas já estamos pensando em ir ao ar também às terças-feiras, com entrevistas e comentários de profissionais de diversos segmentos ligados aos animais, como saúde, segurança, legislação, entre outros”.

Para o jornalista, a iniciativa é gratificante: “é um tema de que eu gosto e acredito que posso contribuir para esclarecer aos ouvintes sobre temas atuais. É uma maneira de quebrar tabus e inverdades, com o objetivo de melhorar o relacionamento entre o animal e o dono e com a sociedade em geral”.

Entre os temas que são regularmente abordados no programa, estão os cuidados que a pessoa deve ter ao adquirir um cão.

“São inúmeras as atividades que podem ser exercidas pelas 300 raças (mais ou menos) de cães que o homem conhece”, observa o jornalista. “Dentre elas, pode perfeitamente haver uma com o perfil adequado a você. O mais importante mesmo é respeitar e tratar com dignidade e amor o seu cão, pois ele sem dúvida irá retribuir com dedicação e amor insuperáveis, sem hesitar em dar a vida pelo dono”, finalizou Marco Antonio.



Nasce o Primeiro clone de cão sob Encomenda

De acordo à Folha de São Paulo de 06/08/2008, uma estadunidense vendeu sua casa para pagar um clone de seu cão Pitbull.



Booger, um pitbull que morreu de câncer nos Estados Unidos, em 2006, é o primeiro cachorro clonado para fins comerciais, anunciou ontem uma empresa da Coreia do Sul.

O sucesso da empreitada se materializou com a entrega de cinco filhotes feitos com as células do finado mascote a Bernann McKinney, a antiga dona de Booger. A roteirista vai doar

dois animais para trabalhos filantrópicos e ficará com outros três em sua casa na Califórnia.

A empresa RNL Bio, de Seul, cobra US\$ 150 mil por esse tipo de serviço. Mas a estadunidense pagou apenas um terço da quantia, US\$ 50 mil (dólares). Como ela é a primeira cliente dos clones de cachorro, o resto do valor ficará por conta da publicidade que terá de fazer para

com Booger era forte. O cão salvou sua vida quando outro cachorro a atacou. Teve que restaurar parte de sua perna esquerda após o acidente.

Os responsáveis pela clonagem eram da equipe do cientista Woo-suk Hwang, expulso da universidade por ter falsificado um experimento de clonagem humana. A primeira clonagem de cão feita pelo grupo, porém, já tinha sido comprovada.

pagar o preço "promocional". Mesmo assim, para arcar com estas despesas, McKinney diz ter precisado vender a casa. Ela afirma que sua ligação

O Brasil já tem Tecnologia Comprovada em Clonagem

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, FMVZ-USP considerada a 113ª melhor universidade do mundo em um ranking divulgado por um órgão de pesquisa do governo espanhol, já desenvolveu técnica de clonagem e apresentou produtos clones desde 2003.

Pesquisadores da FMVZ-USP anunciaram em março de 2003 o nascimento da bezerra Bela, gerada a partir da clonagem de células de um animal adulto. A experiência, coordenada pelo professor da faculdade, Dr. José Antonio Visintin, servirá para verificar se a idade celular dos animais clonados de indivíduos adultos é maior dos originados de gestação normal ou da clonagem de células fetais.



"Bela" é uma bezerra da raça nelore, nasceu em dezembro de 2003, pesando 45 kg, considerado normal para a espécie. De acordo com o professor Dr. Visintin, testes genéticos com amostras de sangue comprovaram que os genes de Bela são idênticos aos do animal doador, a vaca "Nampa", de 10 anos de idade, pertencente à Fazenda Panorama, de Campinas (SP).

As pesquisas com clonagem de bovinos da FMVZ-USP contam com o apoio da Fundação de Am-

paro à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP. Dr. Visintin afirma que estão sendo realizados testes para a clonagem de suínos e, no futuro poderá ser tentada a clonagem de cães.

Na seqüência, nasceu no dia 3 de agosto de 2007 o primeiro clone ovino do país, produzido a partir de célula somática de animal adulto, o carneiro El Beduíno, da raça Santa Inês, também na USP.

Já produzimos novos indivíduos a partir de células normais. Resta-nos saber utilizar as novas técnicas para o bem. Certamente esta tecnologia nos ajudará a salvar muitas vidas no futuro. (ihC)

Empresas estão dispostas a ajudar funcionários a parar de fumar

Tabagismo Prejudica trabalho

A maioria dos empregadores (98%) e dos funcionários (95%) de empresas brasileiras considera inaceitável fumar no ambiente de trabalho. É consenso que os fumantes desperdiçam cerca de 40 minutos por dia, durante o expediente, fumando uma média de meio maço de cigarros. A boa notícia é que os empresários brasileiros estão no topo da lista quando o assunto é ajudar seus colaboradores a largar o vício, com índice de 87%, perdendo somente para os indianos (91%).

Isso pode ser positivo para os 42% dos entrevistados motivados a parar de fumar, de acordo com a pesquisa Global Workplace Survey, encomendada pela Pfizer e conduzida pela

Harris Interactive, empresa independente especializada em pesquisa de mercado na área da saúde.

O estudo contou com a participação de 4.918 pessoas, de 14 países (Brasil, China, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, Polônia, Coreia do Sul, Espanha, Suécia, Tailândia, Turquia e Reino Unido).

Uma das principais constatações é que a taxa de sucesso do auxílio das empresas quanto à desistência do vício entre funcionários aumenta em seis vezes com o auxílio médico. Isso porque o especialista traça um tratamento adequado e individualizado a cada paciente, estabelecendo metas e prazos reais para a cessação do cigarro.

Enquanto somente 35% dos funcionários conferem ao tabagismo prejuízos financeiros para a organização, essa porcentagem é de 63% entre os empregadores. Além disso, 44% dos empregados admitem que aqueles que não fumam são mais produtivos, percentual este bem superior entre empresários: 80%.

Não é à toa que uma pesquisa da Catho intitulada "A contratação, a demissão e a carreira dos executivos brasileiros", realizada em 2007, mostrou que uma das objeções mais comuns à contratação é o fato de o profissional ser fumante: 48,35% dos diretores e presidentes têm muita objeção aos que fumam, enquanto entre gerentes e supervisores esse percentual é de 46,75%.

Porque os Profissionais Fumam

Os dados mostram que 82% dos profissionais fumam para aliviar o estresse. Um quarto deles (25%) está tentando parar de fumar e 76% dos fumantes entrevistados já fizeram duas tentativas.

Apesar da força de vontade ser o método preferido pelos fumantes, com 79% dos votos, metade deles (51%) admite que a melhor forma de ajudá-los seria oferecer assistência médica. No entanto, mais da metade afirma que o plano de saúde não cobre as despesas e as consultas relacionadas ao vício.

Ambas as populações entrevistadas (empregado e

empregador) concordam que ter um ambiente de trabalho livre do tabaco, proporcionar espaço para fumódromos e políticas internas contra o tabaco ajudam, mas não são suficientes para

obter sucesso na luta contra o vício. A conclusão é que as empresas necessitam ser mais proativas neste sentido, desenvolvendo tanto programas educacionais quanto assistenciais.



Notícias Polivet Itapetininga

Novos Residentes:

Com a conclusão do estágio de Elaine, novas vagas se abriram para os estudantes virem trabalhar conosco, aprender nossa técnica.

Quando a POLIVET-Itapetininga recebe um estagiário, oferece alojamento completo, incluindo as refeições, banho, lavanderia, tudo por

conta da empresa. É nossa forma de ajudar o Brasil a crescer, a medicina veterinária melhorar, quer no Brasil, quer no exterior.

É muito gratificante para esta equipe perceber que as datas não ficam vagas por muito tempo. Já estamos com novos candidatos.

Elaine Dias, de Mirandópolis, antes de sua conclusão, pediu a vaga para 2 anos de residência; Joely Vieira, de Olinda-

Ex estagiários ou novas caras?

PE, está avaliando as chances de voltar para um ano de residência; recentemente, recebemos o currículo de Cristiane Benelli, uma médica veterinária recém-formada pela Universidade Federal de Pelotas -UFPEL-RS, solicitando vaga para residência. Para o ano que vem, Raoní Canal receberá seu título de médico veterinário. Dr. Raoní pretende também se unir à equipe desta policlínica.

A pergunta que sempre nos fazemos é referente aos porquês de vir estagiários e médicos veterinários formados, de tão longe para traba-

lhar conosco.

Acreditamos que as razões desta preferência são devidas à diversidade de especialidades desta policlínica e também pela aceitação que obtemos de nossos clientes. (ihC)



Quito - Equador

A equipe da Polivet-Itapetininga recebeu recentemente mais uma solicitação internacional de vaga para estagiário. Desta vez foi o Professor Miguel Jumbo, do Equador. O país, banhado pelo Oceano Pacífico, fica ao Norte do Peru, ao sul da Colômbia, e, junto com o Chile, são os únicos países da América Latina que não fazem divisa com o Brasil. A língua oficial do Equador é o Espanhol, e será a terceira oportunidade desta policlínica a receber estagiários internacionais. Três vagas foram colocadas à disposição da Faculdade de Veterinária de Quito, Equador.

Por molestarle su atención, tengo unos estudiantes de mi Facultad que desean realizar una pasantía en el área de las pequeñas especies, si es posible en su prestigioso Hospital, podría señalarlos la factibilidad de concretar este anhelo.

Mil gracias y espero noticias tuyas mil gracias.

Dr. Miguel A Jumbo.

Profesor en el Área de las pequeñas Especies

Facultad de Medicina Veterinaria Y Z.

Quito-ECUADOR.

miguell_2001@yahoo.es

BSV - Banco de Sangue Veterinário

Seguem os trabalhos

O primeiro BSV - Banco de Sangue Veterinário - de Itapetininga foi estabelecido pela POLIVET-Itapetininga em julho de 2007, está completando seu primeiro ano de vida.

A equipe da policlínica não poderia imaginar que seu sucesso fosse tão grande, recebendo contatos, estabelecendo parcerias com diversas clínicas veterinárias de vários Estados, como Piauí, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Bolsas foram preparadas para envio a Campinas, São Paulo. Sucesso é a palavra.

Controles

Um dos motivos importantes do sucesso do BSV da POLIVET-Itapetininga está exatamente nos controles rigorosos. Um animal que precisa de componentes do sangue está, certamente, doente. Por outro lado, o sangue pode transmitir doenças, as mesmas transmitidas pelo carrapato. Imagine fazer uma transfusão de produto hemático a um doente e agravar sua saúde com outra doença. Seria lastimável, por isto a importância da proce-



dência do material a ser utilizado.

Produtos

São estes os produtos hemáticos disponíveis no BSV da POLIVET-Itapetininga **Sangue Total Fresco**

Para uso imediato em casos de fortes hemorragias (perdas de sangue), quer internas (quando o sangue fica retido na cavidade abdominal, não saindo do corpo), quer externas (quando o sangue flui para fora do organismo). Em casos de ferimentos por acidentes como atropelamentos, pancadas, o necessário é sangue total, já que o

organismo do paciente perde sangue total.

Papa de Hemácias

Por outro lado, quando o paciente apresenta uma anemia intensa, quer por consequência tardia de uma hemorragia, como no caso anterior, quer por hemoparasitoses, por exemplo, as doenças transmitidas pelo carrapato, sua necessidade é de hemácias, não de plasma. O plasma aí somente aumenta o volume por unidade de hemácia, sendo prejudicial para o caso.

Plasma congelado estocado

O plasma é utilizado quando o paciente apresenta

deficiência de albumina, quer por problemas de produção, consequente das deficiências hepáticas (fígado), quer por perdas, lesões renais, comum nos idosos.

O plasma também pode ser utilizado como coadjuvante da imunidade, já que é nesta parte do sangue que encontramos as IG O-lmunoglobulinas responsáveis pelas defesas imunológicas.

O uso de plasma, ou soro hiperimune é bastante difundido, existindo inclusive empresas farmacêuticas veterinárias que se especializam neste segmento, oferecendo frascos de soro

hiperimune contra o tétano, parvovirose, cinomose. Trata-se simplesmente desta fração retirada de animais imunizados. Lembramos que nossos doadores são vacinados contra cinomose, parvovirose e tétano.

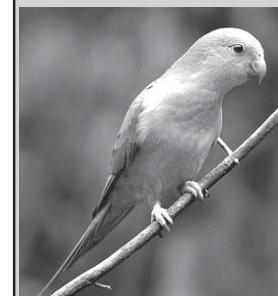
Plasma Fresco

O plasma fresco é utilizado da mesma forma como o plasma congelado estocado, responde a todas as necessidades daquele, acrescentando os fatores de coagulação, importantes no tratamento de diversas doenças, principalmente as genéticas.

Como comprar

Como se trata de produto altamente perecível, especializado e delicado, de difícil obtenção, a venda somente é feita sob prescrição médica veterinária nos volumes indicados na receita. Com a possibilidade de remessa, via correio, pelo Sedex 10, podemos colocar uma bolsa em qualquer lugar do Brasil, em menos de 24 horas. Também está disponível aos clientes atendidos pela equipe da POLIVET-Itapetininga.

Periquito Vida Livre!



Um periquito nativo da espécie *Brotogeris tirica* foi trazido para a equipe da POLIVET-Itapetininga com a asa quebrada, na realidade com o osso umero apresentando uma fratura total, possível alvo de crianças desorientadas.

O pequeno animal foi internado na policlínica para ser tratado, ficando internado por diversos meses, até que, na data de 29 de julho de 2008, forte o bastante, alçou voo livre, voltando à sua liberdade inicial, sendo reintegrado à Mãe Natureza.

A POLIVET-Itapetininga, na subidinha da Vila Rosa, ao lado da praça do Centenário da Imigração Japonesa, interna, trata e sustenta os animais silvestres, um trabalho sempre voltado ao máximo para que eles possam voltar a viver na mesma liberdade em que nasceram.



Recuperação Geriátrica

A POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária, equipe da família Canal, estabeleceu, desde o início dos anos '90 um programa de recuperação do geriatra. A empresa especializou-se no atendimento de um público "**cujos animais fazem parte da própria família**", como diz o slogan da clínica.

Dentre estes, os geriatras são um grupo cada vez mais crescente. A população pet (animais de estimação) vem sendo tratada com maior qualidade, com o passar dos anos. Os animais já recebem rações, vacinas, vermífugos de forma mais constante. Com isto, à semelhança dos humanos, passam a atingir idades cada vez mais avançadas. Há algum tempo, cães com dez anos de idade eram considerados extremamente idosos, já muito próximos do final de vida, mas hoje animais atingem 20 anos com relativa frequência, exigindo atendimento diferenciado, especial para animais com necessidades especiais.

Por volta dos dez a quinze anos do paciente, devemos tomar uma decisão

forte, a de investirmos, inclusive financeiramente, na saúde dos nossos pets, já que, esta idade pode ser considerada limite para a recuperação de seus desgastes, ou seja, ou passamos a olhar nossos cães idosos com mais cuidado, ou os perderemos antecipadamente.

Uma paciente que marcou esta equipe foi Tequinho, em 1990, uma fox paulistinha, já com certa idade e que a família tinha recursos e vontade de tratá-la, mas, na oportunidade, não tinham uma clínica preparada para atender às necessidades. A equipe desta policlínica foi, então, até São Carlos – SP, para buscá-la. Tequinho foi o primeiro de muitos pacientes da policlínica, internados por mais de um mês em recuperação. Atualmente, a empresa possui inclusive viatura de traslado com possibilidade de tratamento intensivo durante a viagem, oxigênio, fluidoterapia, monitoração, oximetria. Os tratamentos (veja detalhes abaixo) levam de um a três meses para se completarem, a um custo médio de um a três mil reais, na dependência das necessidades.

Protocolo de Atendimento Geriátrico

I - Diagnóstico

Quando o paciente nos é entregue, iniciamos o trabalho, com o diagnóstico, que inclui exame clínico completo e acurado, incluindo as especialidades cardíaca, oftálmica e odontológica; no exame clínico deve-se prestar especial atenção aos ouvidos (otites), assim como também à questão das neoplasias, de pele e glândula mamária, tão comuns em animais geriátricos. O ultrassom, ou ecografia, é um excelente auxiliar diagnóstico. Exames laboratoriais, como hemograma completo, que aponta anemias e infecções (prostáticas, uterinas), teste de hemoparasitose, testes de bioquímica sérica, como fun-

II - Tratamentos

A partir dos resultados da etapa anterior, sabemos quais as deficiências do nosso paciente geriátrico, e recebemos uma bússola, nos indicando as prioridades que devemos seguir. Trata-se da diabetes, de lesões de pele, infecções, deficiências cardíacas, renais, digestórias, ou seja, procedimentos não invasivos, antes das indicações cirúrgicas de recuperação, ou seja, preparamos o paciente para que se fortaleça e possa passar pelas diversas cirurgias necessárias.

Salvo exceções de eventos que exigem intervenção urgente, a primeira cirurgia indicada, ou o primeiro procedimento que exige anestesia para ser realizado, é o odonto-tratamento, precedido de, no mínimo, alguns dias de forte e assertiva antimicrobiana terapia profilática, a possíveis eventos de AVC isquêmico - acidentes vasculares cerebrais - causados por trombos, oriundos principalmente da infecção periodontológica.

Após cerca de duas semanas de descanso e recuperação podemos passar para a segunda etapa das cirurgias necessárias, incluindo aqui, os eventos de cas-

ções renal, hepática, digestória, diagnóstico da diabetes, disfunções glandulares, como o hipo ou hiperadrenocorticism (síndrome de Cushing).

Muitas vezes são necessários tratamentos estéticos/salutares importantes, principalmente para animais de pêlo longo, com lesão de pele, pelame embolado.

Esta etapa inicial é muito importante, pois nos dá chance de estabelecer uma nova rotina de vida e manejo do nosso paciente idoso. Lembramos aqui que o velho tem grande necessidade de uma rotina rígida, para coibir processos de angústia. Este período de tempo em diagnóstico mostrará ao nosso pacien-

tração profilática ou curativa, mastectomias de cadeia ou grupos mamários, inclusive como componente da remoção de neoplasias. Esta é a etapa mais delicada de todo o processo, na qual está inerente o maior risco e que exige uma recuperação mais cuidadosa.

Muitas vezes, principalmente na remoção de tumores, não se obtém uma cicatrização por primeira intenção, imediata, devido à necessária grande remoção de tecido. Cabe então à equipe a manutenção do paciente internado até a reconstrução tecidual de seu organismo, para que ele possa voltar para casa necessitando basicamente de ração e água, sem curativos.

te o que acontecerá depois, estabelecendo o seu novo cotidiano. Podemos, ao estabelecer uma nova rotina, remover velhos hábitos alimentares e/ou comportamentais.

Na continuação dos exames complementares é realizado, na área de cardiologia, um ECG – eletrocardiograma – de repouso. Quando necessário, dispomos também de um holter cardíaco, de doze ou vinte e quatro horas. Completa-se com um raio X torácico para determinação de silhueta cardíaca, para diagnosticar doenças cardíacas que levam a um aumento do volume do coração.

Na especialização de oftalmologia, são feitos basicamente quatro exames fundamentais: teste de

III - Preparar a Reintegração

Por mais que nos apeguemos aos nossos pacientes, temos consciência de que nosso convívio é de tempo bastante limitado, assim, terminados os processos de consertos e recuperação, devemos preparar novamente nosso paciente para o retorno ao seu seio familiar. Após uma fase aguda, em que muitas vezes são necessários vários tipos de remédios, devemos restringir as prescrições ao mínimo estritamente necessário, lembrando que o "pai" da criança idosa tem muito amor, mas não necessariamente formação médica e quanto menor a quantidade de prescrições para ser realizadas em casa, mais fácil será a manutenção.

Terminado o nosso trabalho, fica sempre a observação de

fluoresceína, para localização de úlceras de córnea, teste de Jones, para avaliação do ducto lacrimal, teste de Schimmer, para medição da produção de lágrimas, verificação da PIO, para diagnóstico e controle do glaucoma, exame de fundo de olho, para verificação da saúde dos componentes oftálmicos (cristalino, retina, vasos sanguíneos), sendo precedido pela dilatação das pupilas.

Na especialidade odontológica, é realizada uma avaliação principalmente da condição periodontal, freqüentemente bastante comprometida em animais de idade elevada. Este diagnóstico deve incluir a verificação de bolsas gengivais, fraturas ou cáries dentais. Entre outros detalhes.

re-exames anuais. Nesta fase, um trimestre representa um ano para a idade humana, assim como cuidados especiais com o geriatra, que incluem escovação dentária, resguardo das intempéries (chuva, frio, excesso de calor), indicação de rações especiais para esta fase de vida.

Concluímos transmitindo aos nossos leitores que velhice não é sinônimo de falta de saúde. Esta equipe se especializa cada vez mais em transmitir ao paciente idoso a qualidade de vida necessária para a felicidade familiar.

Sofrermos na saída, na alta, de nossos pacientes, acaba sendo um mal necessário. Difícil tratar um paciente com tanto carinho e zelo e não apegar-se a ele. Em contrapartida, testemunhar a felicidade de uma família, pela recuperação de seu cachorinho geriatra, muitas vezes multiplicando a sua sobrevivência e potencializando a sua qualidade de vida, é a motivação de nosso trabalho.

Dr. Canal – MV

Estagiários permanentes: Raoni Canal e Maialú Canal, estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária da



Casos Clínicos e Coluna Interativa - Polivet Itapetininga

Mande suas dúvidas e responderemos

Hemoparasitoses

Por Ivo Hellmeister Canal e Raoní Bertelli Canal

As "Doenças do carrapato" ou transmitidas pelos carrapatos estão entre as que mais matam no planeta, tão importantes que nosso cliente preferencial André Vidal nos pediu para reeditarmos este texto.

Antigamente achávamos que pulgas e carrapatos faziam parte natural da vida dos animais. Existem até médicos veterinários que instruem seus clientes a não banhar filhotes, mesmo quando sujos ou com parasitas. Para nossa equipe isso é considerado um verdadeiro absurdo! Sabemos que animais carecem de higiene tanto como os humanos. Vivem com humanos, dormem com eles, dividimos a mesma cama! Ectoparasitas transmitem doenças.

O LACV - Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias vem, há alguns anos, fazendo, dentre a rotina normal da clínica, exames de pesquisa das doenças transmitidas pelos carrapatos: hemoparasitos ou parasitas do sangue. Temos encontrado alarmantes resultados: mais de metade dos cães são positivos. Alguns autores acreditam que as hemoparasitoses serão as doenças mais importantes desta década. Este dado é alarmante, devido às elevadas possibilidades da doença levar o animal à morte. Entretanto, a boa notícia é que dentre os pacientes corretamente acompanhados com os Planos de Saúde da policlínica, com base no PAPrA - Programa Anual de Profilaxia Animal - eles não apresentam resultados positivos. Para os casos de falhas e atrasos de retornos, que poderiam resultar positivo, os exames anuais têm identificado as falhas muito antes dos pacientes adoecerem. Hoje identificamos os portadores, os positivos são já tratados, de forma a que nem adoecem. Mantemo-nos atentos.

Zoonoses

Entre as doenças transmitidas pelos carrapatos existem Zoonoses (doenças que os animais transmitem aos humanos), muitas letais. O agente transmissor a humanos é o carrapato estrela (*Amblyoma spp*), encontrado abundantemente nas capivaras, enquanto que nos cães é o carrapato vermelho (*R.sanguinius*). As doenças podem também ser transmi-

sões purulentas da pele, convulsões, encefalite, meningite. Os sinais mais observados são: febre, falta de apetite, perda de peso, debilidade generalizada, depressão, emagrecimento, hemorragias, íngua, vômitos, anemia, mas muitas vezes a doença penetra de forma muito silenciosa.

Sem os exames profiláticos, quando percebemos a anemia, geralmente já é tarde para salvar o paciente

Exames

O diagnóstico é feito por exames laboratoriais, realizados no LACV e, quando não mostram a anemia ou os hemoparasitos em lâmina coradas, podemos observar sinais da presença dos parasitas.

Uma vez, entramos na mata com um especialista do IBAMA, que nos mostrou marcas (fezes, pegadas) de um macho suçarana, não encontramos o exemplar, mas sim sinais de sua presença, mas somente um "especialista" é capaz de encontrar estes sinais, invisíveis aos olhos não treinados. Sem os exames preventivos, até mesmo cachorro de médico veterinário veio

tidas por transfusão de sangue de doadores não controlados.

Entre as zoonoses, existem a Doença de Lyme, a Febre Maculosa...

Sintomas

No cão a doença se apresenta em três fases: a aguda, ou inicial, que perdura por 2 a 4 semanas; a assintomática, que pode perdurar até 5 anos, sem sintomas ou sinais e a final, que volta a apresentar sintomas.

Em todas as etapas pode haver uma anemia silenciosa e progressiva na fase dois. Alguns animais sobrevivem à anemia e entram na fase crônica, com distúrbios do sangue, problemas renais, manchas arroxeadas de pele, sangramento nasal, fecal e urinário, vômitos de sangue, hemorragias do globo ocular, descolamento de retina, le-

a óbito sem que seu dono percebesse o que estava doente, antes que fosse tarde.

Tratamento

Para os casos positivos, um protocolo é instaurado à base de diferentes grupos de antimicrobianos injetáveis. Os tratamentos são feitos e aplicados, tudo concluído em apenas dois dias, mas, as observações e retornos são mantidas por mais 2 ou 3 meses. Se se tornar necessária a aplicação de outros medicamentos, a equipe da policlínica não os cobra. Estas são opções além das do tratamento de 21 dias com doxicilina, um antibiótico oral que ataca muito o estômago do paciente. Os inconvenientes do tratamento convencional nem apenas os problemas estomacais como também a longa terapia, na qual é necessária uma espera de 21 dias para que a terapêutica se complete.

Como explicado, mesmo sendo imediato, nossa equipe mantém até 2 meses de retornos de controles e verificações, confirmando o sucesso do tratamento e prevenindo recidivas, seguido por um de nossos programas de controle de saúde animal. Aos anêmicos, um tratamento adicional tem de ser instaurado, para consertar o desvio da crase sangüínea. Em todos os casos, cabe uma reavaliação da qualidade do alimento recebido. Recomendamos apenas rações de qualidade, com no mínimo 15% de extrato etéreo (ração para

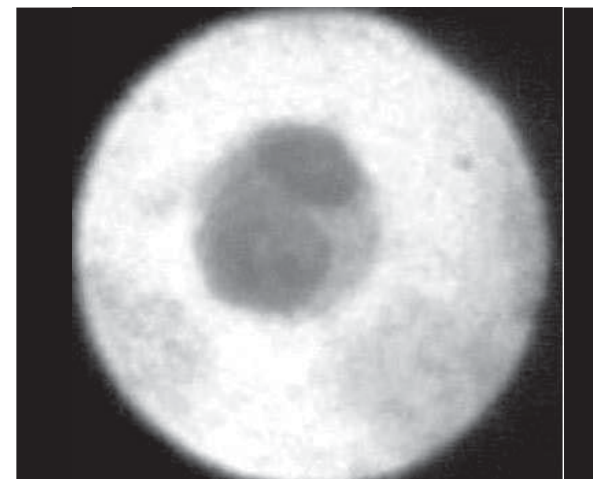
filhotes). Rações de qualidade e preços inferiores não têm nutrientes suficientes para serem prescritas por nós. Ninguém vende produtos de real qualidade por preços baixos. Lembre-se que "O barato sai caro", como sempre diz nossa amiga e cliente, Dona Neusa.

Controle

A equipe POLIVET Itapetininga, estudando, estabeleceu protocolos para evitar as doenças, chama-se profilaxia. Existe um programa mantido à base de diferentes produtos, cada qual com sua especialidade, mas todos mantêm os pacientes livres dos problemas de

ectoparasitos, pulgas, carrapatos e, conseqüentemente, livres dos hemoparasitos. Os pacientes caninos e seus proprietários, humanos, também.

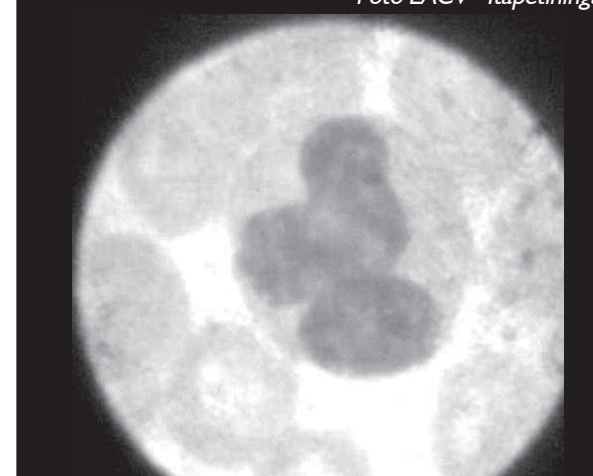
Podem, no entanto, haver falhas. Duas são as limitações que temos encontrado: a primeira, naqueles clientes que não respondem de imediato aos chamados de retorno, mantendo intervalos irregulares entre um controle e outro, abrindo espaços para os parasitos entrarem na propriedade, e a segunda, naqueles que não mantêm o Plano de Saúde para todos os animais da família, principalmente dois cães, um tratado, outro não. (ihC-Rbc)



Acima: Microfotografia de uma mólcula de *Erlichia canis*.
Foto LACV Itapetininga.

Abaixo: Microfotografia de um exemplo de leucogafocitose, um sinal de que o hemoparasita está presente, embora muitas vezes não seja localizado.

Foto LACV - Itapetininga



Casos Clínicos e Coluna Interativa - Polivet Itapetininga

Mande suas dúvidas e responderemos

Outra doença do carrapato: A Babsiose

Maialú Bertelli Canal

Há alguns anos, era considerado comum que animais de companhia estivesse infestado por ectoparasitos, como piolhos, carrapatos e pulgas. Hoje, porém, sabe-se que, além de parasitar o animal, estes invertebrados transmitem doenças causadas por microorganismos, seres microscópicos, do filo dos

Protozoários.

Um destes protozoários é a Babésia: um parasita de eritrócitos (ou hemácias), as células vermelhas do sangue. Todos os animais domésticos são sujeitos às babesioses.

Uma característica interessante da Babésia é que ela se mantém presente em

todas as fases de vida dos carrapatos, seja larva, ninfa ou adulto e pode, também, ser passada para os ovos de um carrapato-mãe infectado.

Desta forma, após a contaminação de um carrapato-fêmea, todos os seus descendentes apresentarão o protozoário. Nas diferen-

tes fases do carrapato eles parasitam diferentes animais, podendo, então, ser transmitido a mais de um hospedeiro. O carrapato é infectado ao alimentar-se de um animal contaminado e ingerir a Babésia, ou seja, pelo sangue do hospedeiro. Por isso cães necessitam de exames periódicos.

A Doença:

Trata-se de um parasita das hemácias ou as células vermelhas do sangue. Pode desenvolver infecção crônica, que fica no organismo hospedeiro, sem apre-

sentar sintomas. Com a queda da resistência do animal infectado, a doença, babsiose desenvolve-se, causando febre e anemia, entre outros sintomas.

A gravidade da doença varia com o estado de saú-

de do animal, dependendo de sua idade, estado nutricional e presença de outros parasitos; além de depender, também, do grau de infestação (quantidade de protozoários presentes) da Babésia.

Bem alimentado, um animal saudável e razoavelmente novo, pode responder à infecção, combatendo o parasito. Este, por outro lado, não será totalmente eliminado sem um tratamento medicamentoso.

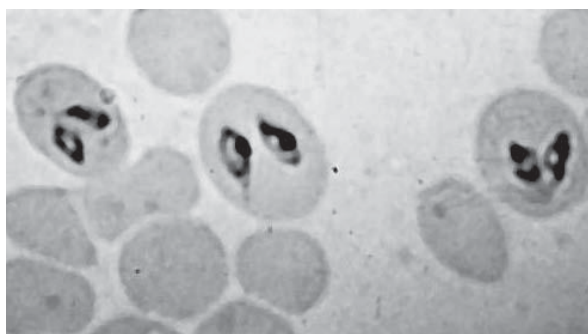
O Hospedeiro:

Em animais de produção, como bois e ovelhas, em que o controle de carrapatos é difícil, não é aconselhável eliminar todas as Babésias. Como a probabilidade de nova contaminação é muito alta e o fato de que o organismo hospedeiro apenas combate bem este parasito em casos de contaminações recentes, o ideal é manter uma quantidade baixa de Babésias no organismo, promovendo o que se chama de imunidade de presença. Para este caso, deve-se prestar muita atenção nos animais contaminados, impedindo um aumento de parasitos e aparecimento da doença clínica.

Em cães a doença, quando não tratada, é quase

sempre fatal. Estes animais também combatem o parasita, porém a espécie de parasita que os infecta é muito mais agressiva. Aqueles que nunca antes foram contaminados com Babésia podem apresentar uma versão aguda de babesiose e, se não tratados, morrer em um a dois dias, após anemia profunda e colapso. Nos que apresentam a infecção crônica, a doença também causa "barriga d'água" e dores musculares graves.

Nestes animais de companhia, o controle de ectoparasitos é muito importante, para impedir que eles se contaminem com esta e outras doenças, já que ela é transmitida por carrapato. Se



No esfregaço encontramos as babésias dentro das hemácias. Somente os laboratórios veterinários estão capacitados e habilitados para estes exames e diagnósticos.

A anemia evidente: gengivas brancas.



um animal já teve carrapato em alguma fase de sua vida, o ideal é fazer uma pesquisa para saber da existência deste parasito.

Para saber se seu cãozinho está doente, o médico veterinário que cuida de sua saúde deve fazer um exame laboratorial a partir de um "esfregaço", o exame de sangue em que se coloca uma gota de sangue em uma lâmina que, após corada, é observada no microscópio a mil aumentos.

Deve-se prestar atenção a esta doença ela pode apresentar-se de duas maneiras: visceral e periférica.

A forma visceral é a mais grave, apresenta os piores sintomas, mais difíceis diagnósticos e tratamento. Esta forma é responsável, em cães, pela hipotensão e dificuldade de coagulação no

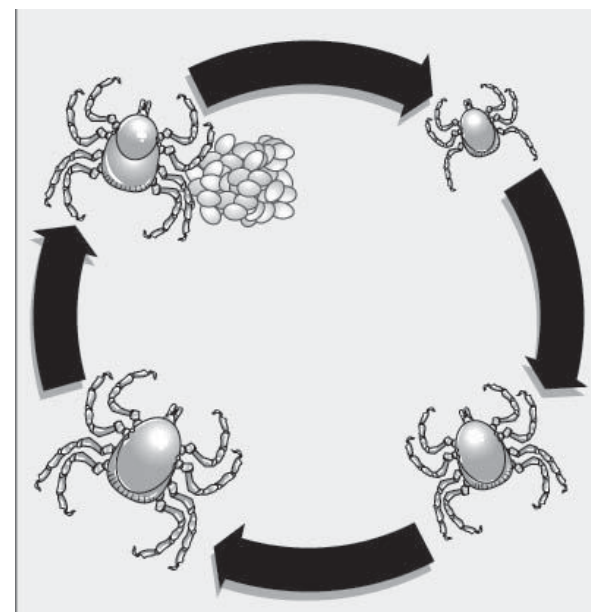
sangue; além disto, pode apresentar um caso cerebral, que provoca anoxia e lesão tecidual.

A forma periférica, por outro lado, é de fácil identificação, se o sangue examinado for proveniente da periferia do animal. É mais comum e responde melhor ao tratamento, que deve, impreterivelmente, ser efetuado o mais rápido possível, nos dois casos, pois esta doença facilmente leva à morte.

Zoonose:

Uma curiosidade é que, a partir de 1957, foram encontrados casos de babesiose em humanos, proveniente de Babésias que infectam o gado. A maioria destas pessoas apresentava deficiência na resposta do organismo a agentes externos e a doença, inicialmente, foi confundida com malária. (Mbc)

Ciclo Biológico dos Carrapatos



Como qualquer ser vivo, o carrapato surge por reprodução, não aparece espontaneamente do nada.

No caso, existem os ovos, as larvas, as ninfas e os adultos. A diferença básica entre adultos e larvas é que estas têm 3 pares de patas, enquanto as ninfas (menores) e os adultos (maiores) tem 4 pares de patas..

As fêmeas são os carrapatos grandes, ingurgitados de sangue dos hospedeiros e de ovos, enquanto os machos são pequenos, como é comum nos invertebrados.

Ao encontrar um carrapato em um hospedeiro, quer seja ou não um mamífero, é comum que sejam localizados aos pares, ou seja, um casal.

Ali mesmo, nas costas do hospedeiros o casal cruza, a fêmea se ingurgita e coloca seus ovos, que já podem estar contaminados com doenças transmitidas pelos carrapatos.

Os ovos eclodem e formam as larvas, também cha-

madas de micuim. Os micuins (ou larvas), quando em contato com a pele do hospedeiro, causam lesões, mordendo e machucando para que o soro sanguíneo escorra. A larva se alimenta deste soro. Neste momento as larvas podem já estar transmitindo doenças.

Após algum tempo, as larvas sofrem uma metamorfose e se transformam em ninfas (adultos jovens), já com 4 pares de patas, que se alimentam também às custas dos hospedeiros, mas já sugando o sangue e também transmitindo as doenças.

Os adultos se encontram no hospedeiro e cruzam. As fêmeas, cheias de ovos férteis, soltam-se do hospedeiro, caem no chão e depositam seus ovos no ambiente. Estes ovos, com o calor do dia e umidade, irão eclodir, transformar-se em larvas e seguir o ciclo.

Diferentes hábitos do carrapato exigirão diferentes procedimentos de combate e controle..

(ihC)

Animais de companhia e Campanhas de saúde

Curiosidades, Clínica Médica e Cirurgia

Programas de Saúde

Um programa empresarial, um projeto que caminha, em certo sentido, é muito semelhante a um indivíduo, existe uma fase pediátrica, inicial, existe uma fase de adolescência e a etapa adulta. Neste sentido é que temos visto um importante amadurecimento dos programas anuais de saúde integral da **POLIVET-Itapetininga**.

A gênese dos programas se deu em 2000, quando Dr. Canal trouxe para Itapetininga uma nova visão de atendimento pediátrico, não usual anteriormente. Em 2002 estabeleceu-se o primeiro programa de puericultura veterinária, ou seja, um protocolo de como tratar um filhote para que ele não adoecia. A garantia de não adoecer era dada pela decisão da equipe da **POLIVET-Itapetininga** de não cobrar consulta aos pacientes que entrassem no então

nominado PPPV, ou Programa de Puericultura Pediátrica Veterinária.

Hoje a equipe da policlínica dispõe de 7 diferentes padrões de programas de saúde.

VACINA – Para os proprietários que querem simplesmente aplicar as vacinas, oferecemos como vantagem especial um exame de volume global, identificando os anêmicos.

PAPRA – Programa Anual de Profilaxia Animal, é o módulo que cobre a parte de profilaxia, os exames iniciais mais vacinas, vermífugos, anti-pulga e carrapato.

O segundo padrão é o **PACISA** – Programa Anual de Controle Integral de Saúde Animal, que inclui as consultas.

O **PATraMe** – Programa de Tratamento Médico, cobre também as internações.

O **PAID** – Programa de

Inclusão Diagnóstica - é o programa que cobre os custos diagnósticos, quer sejam laboratoriais (hemogramas, perfil bioquímico), como diagnóstico por imagem, como Ultrassom e Raio-X.

Mais completo que este, existe o **PACIR**, que inclui as despesas de cirurgia reparadoras indicadas pela equipe da **POLIVET-Itapetininga**.

O **TOTAL** – Tratamento Objetivando Tratamento Animal Livre - inclui a sustentação em todos os setores e recursos desta empresa.

Com a madura idade dos projetos de saúde desta policlínica, a adesão é cada vez mais significativa, sendo que temos pacientes em programas de tratamento ininterruptos desde 2000. Para estes clientes constantes desenvolveu-se um desconto especial de renovação.

mente somente adentram animais com vacinas e livres de pulgas, carrapatos...

Para todos os programas está incluso um hemograma anual completo.

Além de todas estas vantagens, oferecemos a todos os nossos pacientes com programas em dia em nossa clínica, procedimentos exclusivos, vantagens especiais, como nas tosas, banhos, hotel, serviços de acasalamento, serviço de transporte, São programas únicos, inéditos, disponíveis apenas aos clientes da **POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária**.

I Campanha de Programa Anual de Saúde Integral da POLIVET-Itapetininga

Durante os meses de agosto e setembro de 2008 nossos programas estarão com um importante desconto financeiro.

Foi necessário estabelecer o melhor padrão de atendimento, nos dedicar a que os nossos pacientes não adoecessem, para que pudessemos baratear os programas mais completos, sendo que o Patrame, o Paid, o Pacir e o Total tiveram uma redução significativa de preços, além de manterem os descontos de renovação.

Por outro lado, influenciados por queridos clientes, preocupados

com seus animais e que não dispõem de tantos recursos financeiros, estabeleceu-se o **PAPra**, que mantém a profilaxia do cãozinho por um preço realmente reduzido, centavos ao dia.

Como incremento importante nos programas, iniciados nesta primeira campanha, colocamos para todos os serviços da clínica descontos crescentes que vão de 10% a 100%, na dependência do plano e do serviço.

Outro detalhe importante é que somente os clientes com programas desta policlínica dispõem de acesso a serviços restritos, como banho e tosa em um setor em que certa-

Continuamos “De Olho no Olho”



Quando Sra. Sandra Canal, Diretora da Policlínica estabeleceu as condições da “**I Campanha Vet-Oftálmica da POLIVET-Itapetininga**” não poderia imaginar que fosse ter um resultado tão grande, e mais, que este programa fosse tão necessário e tão procurado em nossa idade.

Foram inúmeros os clientes que procuraram a policlínica em função desta campanha, mais ainda os que declararam não saberem que em Itapetininga existe oftalmologista veterinário. Por mais que nos dediquemos à divulgação das especialidades da **POLIVET-Itapetininga**, muitos proprietários ainda não sabem que Dr. Canal é também oftalmologista há anos, tendo inclusive publicado, em 2005, uma matéria em uma revista científica (Nosso Clínico) sobre a cirurgia de catarata que realiza. Não sabia ainda que Raoní Canal havia feito, este ano, o curso de Oftalmologia Veterinária, ministrado pela Faculdade de Medicina Veterinária da USP. Itapetininga conta hoje com dois oculistas veterinários, Dr. Canal e seu filho Raoní, que está se formando.

A grande maioria dos pacientes tratados na campanha mostrou problemas perfeitamente tratáveis.

Dois diagnósticos de problemas oculares encontrados se encaixam no grupo dos extra-oftálmicos. Isto quer di-

zer que não se trata de um problema oftálmico em si, mas de uma hemoparasitose causada por *Erlichia*, uma das doenças transmitidas por carrapato. O outro caso era de um paciente com cinomose. Os dois animais estavam sendo tratados com colírio, sem uma solução real,

já que não era no olho a doença. Foram salvos graças à campanha “de olho no olho”.

Entre os problemas oftálmicos, ou sejam, problemas com o olho propriamente, encontramos muita oftalmia, inflamações graves do globo ocular, **CCS** - Cerato-conjuntivites Secas (falta ou deficiência na produção de lágrimas). En-

contramos ainda algumas cataratas, incluindo processos iniciais, que podemos tratar indicando colírios especiais que retardarão o processo de opacificação do cristalino. Muitos pacientes se apresentaram com úlceras de córneas não visíveis a olho nu, mas perfeitamente identificáveis quando utilizado um corante evidenciador. Ocorre que a córnea apresenta três camadas, quando a camada externa está prejudicada, ulcerada, o evidenciador se fixa na camada média, mostrando o ponto ulcerado.

Outro diagnóstico realizado foi o de glaucoma. Adquirimos o aparelho para medir a pressão ocular, o tonômetro. Com a técnica correta, os casos de glaucoma silenciosos (sem sintomas aparentes) começaram a se mostrar. Muitos dos pacientes receberam uma simples prescrição de colírio

para baixar a PIO – Pressão Intra-Ocular- e se mantiveram saudáveis. A cura foi possível porque muitos dos casos foram diagnosticados no início. Nestes casos, é possível fazer um tratamento muito mais curto e menos dispendioso, pois pode ser aplicada uma técnica mais basal, que pode promover a recuperação total da visão e



Toddy fazendo o teste de Schirmer, meda a quantidade de lágrima..

do globo ocular. Infelizmente, alguns dos pacientes tratados não puderam ser recuperados, pois, por falta de informação, os proprietários tardaram muito a trazê-los para consulta e a doença agravou-se.

A equipe **POLIVET-Itapetininga** está iniciando um levantamento da PIO dos animais de Itapetininga para uma próxima publicação científica. (ihC)



A Medição da pressão intrínseca ocular sendo feita em Toddy, o Lhasa Apso de Sra. Sandra Canal.

Animais de companhia e Campanhas de saúde

Curiosidades, Clínica Médica e Cirurgia

O Pet como Membro de Nossa Família

O papel do pet em nossa sociedade vem sofrendo alterações graduais. Com uma cultura que sofre crescente influência tecnológica e com o indivíduo cada vez mais individualista, o pet exerce, cada vez mais, um papel de escape para o ser humano, uma verdadeira terapia para seu dono.

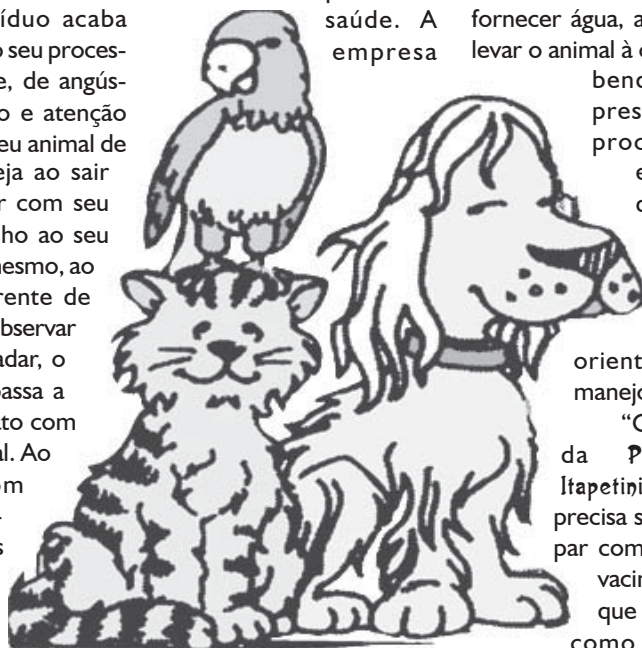
O indivíduo acaba descarregando seu processo de estresse, de angústia, no carinho e atenção que dedica a seu animal de estimação. Seja ao sair para caminhar com seu cão, dar carinho ao seu gato, ou, até mesmo, ao sentar-se à frente de um aquário e observar os peixes a nadar, o ser humano passa a ter mais contato com seu lado animal. Ao brincar com eles, não precisamos nos portar de forma adequada, nos

preocupar em como nos vestimos, ou se estamos utilizando a nossa educação da forma mais polida. É um momento em que podemos entrar em contato com nosso verdadeiro eu.

Com a crescente importância deles em nossas vidas, a atenção que devemos dar à sua saúde também deve ser diferida. Quando recebemos tanto de nossos pets devemos também retribuir à altura. Quando estes pequenos, ou grandes, indivíduos são tão importantes para as nossas vidas, cabe-nos garantir que recebam o cui-

dado e carinho que merecem.

Surgem no mercado novos produtos para estes indivíduos. A **POLIVET-Itapetininga SP** é uma empresa que busca diferenciar o atendimento de seu pet. Há cerca de cinco anos vem trabalhando e desenvolvendo um sistema de planos de saúde. A empresa



ectoparasitos (pugas e carrapatos), vacinações periódicas, vermifugações frequentes, consultas regulares, assim como as pequenas correções necessárias para que o caminho de seu pet siga sempre a trilha da higiene, da saúde.

A meta da policlínica é que o dono tenha exclusivamente a obrigação de fornecer água, alimento e levar o animal à clínica, cabendo à empresa todo o processo de exames diversos, medicamentos preventivos e orientações de manejo.

“O cliente da **POLIVET-Itapetininga** não precisa se preocupar com datas de vacinas, com o que aplicar, ou como fazê-lo, não precisa nem mesmo lembrar de seus retornos, a policlínica entra em contato para lembrá-lo de trazer seu pet ao médico”, diz Dr. Canal, diretor clínico.

O diretor da empresa ainda estende um convite para que os donos tragam seus animais para a policlínica para que juntos possam escolher um plano que melhor supra suas carências. Para que possam retribuir todos os dias o carinho que recebem de seus pets, a mesma atenção e alegria com que nos recebem ao chegarmos em casa. (Rbc)

conta com diversos planos, com diferentes abordagens, específico para cada animal, cada proprietário. Você pode escolher um plano, um produto, que se enquadra de forma mais adequada às suas necessidades.

Com programas de complexidade crescente a empresa preocupa-se em fornecer a sustentação para a saúde do animal, uma base para que este se mantenha saudável. O proprietário leva o animal à clínica e nossa equipe incumbem-se de realizar um amplo trabalho de profilaxia, utilizando controle de

Estresse em Silvestres

Pode ser muito difícil para os humanos imaginar que, por exemplo, um papagaio possa estar estressado. Ora, o louro não tem contas a pagar, não enfrenta filas no mercado, não está sujeito a um chefe, não tem preocupações, no entanto, o estresse animal pode ser muito mais comum do que se imagina.

Na clínica médica dos animais silvestres que vivem em cativeiro, encontramos

abundantes mostras desta situação.

Os animais selvagens têm instinto muito diferente dos cães e gatos. Antes de mais nada, eles apresentam um programa biológico de vida livre, na mata, e, muito diferente de um cão ou gato, têm os outros animais como inimigos naturais. Não podemos esquecer que, na vida natural, um papagaio pode ser alimento de um cão ou

gato e seu comportamento assim o mostra.

Quando tiramos o animal da mata e o habituamos em casa, forçamos sua socialização a um limite muitas vezes estressante. Uma das formas que, por exemplo, os papagaios têm de mostrar este estresse é pela automutilação, uma enfermidade muitas vezes de fundo psicológico e que requer terapia.



Autoflagelação

Autoflagelação ou automutilação é o nome que damos ao comportamento de o animal ferir-se, ao exemplo de aves se beliscarem, arrancar as próprias penas.

Trata-se de um problema muito comum na clínica médica aviária, principalmente dos psitacídeos (a família dos papagaios, araras).

A ave adquire comportamento compulsivo e passa a destruir as penas, chegando a se ferir mortalmente.

Entre as causas deste comportamento incluem-se infestações de ectoparasitos, como sarnas e piolhinhos, lesões de pele por bactérias, fungos (micoses) ou até mesmo infecções virais.

Muitas vezes a causa

da doença (etiologia) pode simplesmente jamais ser descoberta ou explicada por alguma doença além da psicológica, estresse.

Vários fatores levam as aves a se estressarem.

Higiene - gaiolas sujas com acúmulo de fezes podem levar um papagaio ou outro animal qualquer, ao estresse muito mais rapidamente que se pode avaliar. Os animais, na mata, têm uma grande área para viver e não se habitua à falta de higiene de uma gaiola suja.

Estresse alimentar - é, juntamente com a falta de higiene, o maior motivo de doença em animais silvestres criados domesticamente. Um papagaio, por exemplo, na

mata, costuma se alimentar de insetos, frutos, uma grande diversidade de alimentos. No entanto, muitas vezes, em cativeiro, recebe tão somente sementes de girassol, um erro medonho.

Hoje existem no mercado várias rações para diferentes psitacídeos, papagaios e araras, calopsitas, periquitos. Uma boa alimentação é fundamental para o bem estar das aves.

Fumante passivo - Só para não esquecermos, aves têm pavor à fumaça: floresta em chamas. Jamais fume ao lado de seu papagaio.

(ihC)

Coluna:
Produção Sustentável
*Sandra Regina Bertelli Canal,
 Diretora Executiva*


Água e seu consumo

O que fazer? Qual o papel do cidadão em relação ao consumo com economia?

Na agricultura: deve-se observar o período certo quando cada planta deve receber irrigação; os horários quando a evaporação é me-

nor, também é muito importante, não se deve aplicar água em excesso. Em nossa agricultura cerca de 60% da água utilizada é desperdiçada

por não se observarem alguns quesitos simples e fáceis de serem realizados. Uma das técnicas de racionamento de água na agricultura é a irriga-

ção pelo gotejamento.

Na indústria: podemos economizar água reutilizando-a. Muitas indústrias possuem eficaz processo de reciclagem da água. Além disso, podemos fazer um sistema de captação da água da chuva. Reutilizar a água por recirculação, ou seja, para lavagem das instalações através de água já utilizada por outro setor é também um fator de essencial de economia.

Na residência: o uso

racional da água pode ser feito de forma simples e eficaz. Para tanto, é preciso apenas dar o primeiro passo. Começar com coisas bem simples, como reutilizar a água de lavagem de roupa para lavar os quintais. Não deixar torneiras e canos vazando. Regar plantas e jardins somente no período da manhã ou final da tarde. Lavar os carros eventualmente. Não lavar calçadas, somente varrer. Trocar as válvulas de descargas para

caixas acopladas em vasos sanitários, o efeito é o mesmo e são muito mais econômicas.

A conscientização e educação do povo são fundamentais para o bom uso de nossa água. Não podemos pensar somente no hoje, mas sim, no amanhã.

Como será o futuro para nossos descendentes sem água? Você se imagina sem água no seu dia-a-dia?

Sandra Canal

Aquecimento Global - Causas naturais ou antropogênicas?

Efeito Estufa

O efeito estufa é um fenômeno natural, importante para manter a terra aquecida ao impedir que os raios solares sejam refletidos de volta para o espaço. Sem o calor e a luz do sol, nossa realidade não passaria de uma ilusão. Se não houvesse a cobertura de gases sobre o planeta viveríamos na Terra do gelo.

Atualmente este fenômeno tem aumentado espantosamente. A explicação mais usual é que a quantidade de seu principal gás, o Dióxido de Carbono (CO₂), gradativamente vem crescendo, por responsabilidade dos homens, e as consequências deste efeito são drásticas.

Com o aumento deste gás, os raios solares estão cada vez com mais dificuldade para voltar ao espaço. A energia térmica é assim acumulada na atmosfera terrestre, que é aquecida mais do que o normal. Nos últimos anos, a temperatura tem aumentado e as previsões são de um cenário de catástrofes ambientais, se medidas urgentes não forem adotadas. É possível que até o fim deste século, a temperatura da Terra suba de 1,8°C a 4°C, acarretando o derretimento das calotas polares, que aumentará o nível do mar e inundará as cidades litorâneas. Em algumas regiões choverá mais, em outras menos, a agri-

cultura será seriamente afetada, a vida de muitos será prejudicada, a sobrevivência ameaçada.

Vemos a culpa ser colocada na mão dos homens, somos acusados de piorar as condições atuais que vêm ameaçando a terra. A quantidade de gás carbônico emitida para a atmosfera tem aumentado desde o começo da revolução industrial e a maior parte deste é produzida pela queima de combustíveis fósseis, ou seja, derivados do petróleo.

Os cientistas pensam que a redução das áreas de florestas tropicais tem contribuído, assim como as florestas antigas, para o aumento do carbono. No entanto, florestas novas nos Estados Unidos e na Rússia contribuem para absorver o gás carbônico e desde 1990 a quantidade de carbono absorvido é maior que a quantidade liberada no desflorestamento, informam os pesquisadores. Nem todo CO₂ emitido para a atmosfera

se acumula nela, metade é absorvido pelos mares e florestas.

Por outro lado, a poluição diminui os microorganismos do mar, como os plânctons, que são os maiores responsáveis pela absorção do gás carbônico e liberação de oxigênio do ar.

Assim, o homem não quer ver os estragos causados pela industrialização, e não quer ver as consequências de pensar apenas na obtenção de lucro, quer não pensar no futuro.

Existem informações de que no período do século X ao XIV foi um período atipicamente quente para a Europa. Este

aumento na temperatura pode ter sido o resultado de uma mudança na circulação local devido à alteração na salinidade do oceano Atlântico.



tico Norte. Estes dados foram confirmados através de observações geológicas na Islândia que comprovaram que na época não havia gelo. Os Vikings tiraram proveito deste ciclo, com os mares nórdicos descongelados, conquistaram várias terras na região via marítima.

Se pensarmos que os níveis de derretimento das calotas polares dos oceanos estavam muito maiores no princípio do primeiro milênio, quando não existia queima de combustível fóssil, aí então surge uma outra linha diagnóstica, o aquecimento global pode, simplesmente, ser um fato natural, que ocorre a cada mil anos. Mesmo assim, a luta contra a poluição ambiental deve ser enfatizada e esta guerra combatida ao máximo.

Se esta segunda hipótese estiver certa, aí então, o derretimento dos pólos será inevitável... (Lbc)



Submerso

Alguns centros de estudo indicam que pelo derretimento do gelo dos pólos, o nível do mar pode subir de 150 a 200m. Cálculos realizados junto ao Eng^o Civil Ithamar Canal mostram até 100 metros. Não é difícil, sabendo-se que o Pólo Sul apresenta gelo em espessura média de 3 km, em uma superfície de 8 milhões de km², e que a superfície dos oceanos é de 71% da do planeta que é de 511 milhões de Km² e o Polo Norte já degelou.

A grosso modo, podemos dizer que se o nível dos oceanos subir em dois metros, o Brasil terá sob as águas quase toda a Amazônia, uma boa faixa da costa Atlântica e grande parte do Rio Grande do Sul (pampas) e o pantanal. O Estado de São Paulo perde uma pequena faixa entre as cidades de Iguape e Santos, e Itapetininga não altera seu perfil geográfico. Os mapas acima mostram este efeito.

Por outro lado, países da América Latina como Venezuela, Uruguai somem completamente do mapa, a parte leste da Argentina (pampas) e o norte do Peru também desaparecem.

Na América do Norte, os Estados Unidos perdem quase metade de suas terras ao Leste (Atlântico). A Região da cidade de Nova Iorque e o vale do Mississipi virariam mar. No

Canadá uma boa faixa ao norte, toda a região da Baía de Hudson, fica submersa também.

Na Europa a coisa fica ainda mais complicada. Quase toda a antiga União Soviética, mais da metade da França, um terço da Itália, grande parte da Grécia, a Hungria, Portugal, metade da Alemanha, uma grande parte da Finlândia e da Inglaterra, os Países Baixos (Holanda), tudo ficaria inundado pelas águas do mar. O Japão viraria uma ilha insignificante. A África pouco se alteraria, a Oceania perderia cerca de um terço de suas terras. Tudo isso, se, ou quando, as águas do oceano subirem duzentos metros.

Falamos aqui de espaço físico, de um terço do planeta que ficaria submerso, mas, quando imaginamos a questão econômica, aí então, as coisas se complicam muito mais, já que quanto mais desenvolvidos, maior o problema, a África não se altera, Brasil perde a região menos desenvolvida, a União Européia e Estados Unidos naufragam.

O derretimento das calotas polares é uma realidade de hoje. Temos de pensar agora, qual será o tamanho do planeta habitável de nossos filhos e netos.

(ihC)

O Homem do Campo



A Polivet-Itapetininga, embora tenha se especializado em alguns setores de elevada tecnificação, ao exemplo de odontologia, cardiologia, ultrassonografia e exames laboratoriais, ainda assim optou por manter um setor de assistência ao homem do Campo, principalmente aos pequenos sítios, muitas vezes, não têm condições de obter cursos tecnológicos.

Este é o exemplo de Sr. José Teles Sobrinho, na foto com seu neto Paulo Nogueira, e suas cabras do sítio 2500, no Mato Seco.

Sr. José cria vacas e cabras, arrenda um pequeno espaço rural, e não deixa suas criações padecerem. De quando em quando, Sr. José traz para a Polivet-Itapetininga fezes recentes das vacas, cabras para realizarmos os exames parasitológicos.

rão, mal dá tempo do remédio fazer efeito e os animais já se contaminaram novamente.

Da mesma forma a equipe da policlínica está se empenhando nos outros exames laboratoriais de importância na pecuária, como os de tuberculose, brucelose, CAE - Artrite Encefalite Caprina, além dos exames para animais de companhia, aves e silvestres. (iHC)

Dia do Leite - Sucesso !!

Conforme comunicado na edição anterior do JPI, dia 05 de julho p.p. foi realizado o Dia do Leite, no galpão comercial do recinto de exposição.

O objetivo do encontro era promover e fomentar a produção de leite junto aos produtores da região.

A palavra de ordem era fomentar a bovinocultura leiteira.

O evento atraiu cerca de 340 participantes, provenientes de 25 municípios do Estado de São Paulo, conforme informações do Sindicato



Rural de Itapetininga, entidade organizadora.

Todos os estandes do galpão estavam ocupados com empresas cujas funções são ligadas a bovinocultura

Estande do LACV da POLIVET-Itapetininga



leiteira. A POLIVET-Itapetininga não poderia deixar de participar deste primeiro evento; esteve presente com um estande do nosso laboratório LACV - Laboratório de Análises Clínicas Veterinária, divulgando todos os exames que realizamos para o setor de pecuária.

O início se deu às 8h e durante todo o dia assistimos a palestras com temas interessantes para os produtores e também para os fornecedores de produtos e serviços que lá se encontravam.

O evento proporcionou, não somente, novos conhecimentos em tecnologia, mas também novos contatos para todos os visitantes. Itapetininga está em primeiro lugar no estado em produção de bovinocultura leiteira, daí a tremenda importância deste encontro.

A equipe da POLIVET-Itapetininga parabeniza a todos os organizadores, principalmente na pessoa do médico veterinário, Dr. Nelson Lara, mentor do encontro, pela excelente organização e sucesso do Dia do Leite. (Src)

Economia - Vendas de máquinas agrícolas têm expansão de mais de 50%

Levantamento realizado por técnicos do Instituto de Economia Agrícola (IEA), órgão da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, apontam um crescimento de 52,8% nas vendas de máquinas agrícolas para o mercado interno, entre janeiro e maio deste ano, em relação ao mesmo período de 2007.

Entre os destaques do segmento, estão as colhedoras, com aumento de mais de 116% na produção e de 75,3% nas exportações. Em seguida, estão os tratores, com incremento de 47,5% na produção, nos primeiros cinco meses do ano.

Segundo o IEA, entre janeiro e maio deste ano fo-

ram produzidas 32.538 máquinas, representando incremento de 9.535 novos equipamentos ofertados ao mercado comparativamente ao total disponibilizado no mesmo período de 2007, quando foram produzidas apenas 23.003 unidades. Quanto às exportações, apesar da intensa valorização cambial, houve importante recuperação nas transações com alta entre janeiro e maio de 33,2%. Ao término do ano, espera-se que tenham sido produzidas mais de 70 mil máquinas, montante que será recorde na história do segmento. "Tal desempenho confirma a hipótese de que a indústria de máquinas agrícolas brasileira

alcançou patamar de maturidade tecnológica e integração de processos capazes de



manter sua competitividade internacional mesmo sob ambientes de negócios sumamente desfavoráveis", afirma o estudo.

Liderança

Em termos relativos, o

ramo de montagem das colhedoras liderou essa recuperação, ao exibir variação de 116,6% na quantidade comercializada no mercado interno entre janeiro e maio de 2008. A escalada de preços das principais

commodities, registrada nas bolsas, induziu os agricultores a efetuarem a aquisição desses equipamentos, mesmo considerando os seus elevados custos unitários. Entre janeiro e maio de 2008, as 1.830 colhedoras de grãos comercializadas no mercado interno permitem que se estime que esse mercado voltará a patamares de negócios da ordem das 3.000 máquinas, montante de vendas considerado ideal para as dimensões do agronegócio brasileiro. Também houve forte elevação nas exportações de colhedoras, com crescimento de 75,3% frente à igual período do ano anterior.

Os tratores de rodas, maior item de vendas inter-

nas em unidades de equipamentos, apresentaram crescimento de 47,5% nos cinco primeiros meses do ano, com comercialização de 24.940 máquinas. Em 2007, o Estado de São Paulo absorveu aproximadamente a terça parte das vendas realizadas no mercado interno. Considerando que a sazonalidade de demanda de tratores de rodas concentra suas vendas no segundo semestre, possivelmente esse mercado feche o ano com a colocação de mais de 50 mil novos tratores. Novamente se registra importante crescimento das exportações com 8.876 unidades embarcadas no período (aumento de 34,9%). (MA)

Testemunhal:

o que nossos clientes têm a contar

Vera Lucio

Minha história na **POLIVET-Itapetininga** é recente, de abril de 2008, e tudo começou quando eu fui até a Katraca, e comentei que minha Neném, uma Cocker Spaniel, estava ficando cega.

Como resposta recebi, das mãos do próprio João Katraca, um cartazete da policlínica contando da campanha "De Olho no Olho".

Eu não sabia que em Itapetininga havia uma clínica

ca veterinária tão completa assim, que tivesse, inclusive, atendimento de especialidade oftalmológica. Neném estava cega e apática. Ela foi examinada, fizeram vários exames oftálmicos e completaram com exames laboratoriais. O resultado foi que Neném estava com a famosa "doença do carrapato", não com problemas iniciados no olho. O diagnóstico foi perfeito. Eu não sabia que doença do carrapato poderia deixar meu cachorro cego. Iniciado o tratamento em uma semana Neném já estava normal, chata como sempre e o mais importante, voltou a enxergar. Ela ainda tem catarata, mas melhorou muito. Fiquei impressionada. Gostei de mais do trabalho da equipe da **POLIVET-**



Nota de Esclarecimento

Esclarecemos que os depoimentos publicados no **JPI** são a pedido dos depoentes. Representam declarações espontâneas. Os depoentes são sempre identificados pelo nome e número da identidade, expressão de veracidade.

cidade.

A Redação mantém os originais destes depoimentos arquivados.

Sempre que estes depoimentos se referem a reclamações sobre a qualidade dos serviços pres-

tados por colegas, médicos veterinários, seus nomes tem sido mantidos em sigilo.

Este jornal está sempre à disposição dos clientes para se expressarem sobre assuntos ligados à Medicina Veterinária.

Itapetininga, ela ficou ótima, e agora está até me amolando

para caramba.

Vera Lucio e Carina de

Campos Ferreira Lucio

RG 43738917 SPSP

Assinaturas do JPI

O **JPI** já tem um grande número de leitores fiéis, que não querem perder nenhuma. Alguns já comunicaram à redação esta preocupação, principalmente os das cidades vizinhas.

Para atender este público, estamos fazendo a assinatura do **JPI**, e como a distribuição é gratuita, os assinantes pagarão somente as despesas de remessa, via correio: R\$15,00 por ano, a serem depositados no Banco Itaú, Ag. 6470, cc 01176-5, ou trazidos à **POLIVET-Itapetininga**.

Assim, se você quiser receber o **JPI** em casa, basta nos mandar seu nome e endereço completo e fazer o pagamento da assinatura

anual, remetendo o cupom com o recibo de depósito.

Com certeza, o melhor jornal pelo menor preço anual.

Solicitação de assinatura o JPI

Nome completo _____

Endereço _____

Bairro _____

Cidade _____ CEP _____

Pelo que estou enviando o recibo bancário no valor de R\$ 15,00 anuais, referentes a uma anuidade (6 edições) para **Rua Min. Esaú Corrêa de A. Moraes, 134 - Vila Rosa Itapetininga, SP - CEP 198 200 590**

Polivet Itapetininga SP

Uma empresa eco-consciênte

Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária

Consultas, vacinas, cirurgias, internações, hotel, atendimento a fazendas e zoológicos



Oftalmologia Veterinária

Cinco exames principais - uma consulta

*Teste de Shirmer (produção de lágrimas),

*Exame de Jones (ducto lacrimal)

*Teste fluoresceína (úlceras de córnea)

*Medição da PIO (Glaucoma)

*Exame de fundo de olho (higidez de componentes)

Disponemos de oftalmo-ecografia (ultrassom do olho)

Translado



Diagnóstico por

Imagem

Raio X

Ultrassom

Odontologia Veterinária

Disponemos de ultrassom odontológico



Cardiologia Veterinária

Raio X da silhueta cardíaca

Disponemos de ecocardiograma

ECG -

LACV - Laboratório de Análises

Clínicas Veterinárias

Exames de sangue, fezes e urina, testes de anemia, hemoparasitoses bioquímica sérica



Pecuária

Tuberculose, Brucelose, Leptospirose
Exames de fezes (OPG e identificação)
Programas de leite e mastite
CAE - Artrite e Encefalite Caprina

Animais de Companhia

Exames para cinomose, leptospirose, hemoparasitoses (doenças do carrapato)

Rua min. Esaú Correa de Almeida Moraes, 134 - Vila Rosa

Fones: (15) 3272 6992 // 3272 1991 // 9773 1737

Próximo ao colégio Abílio Fontes e à Praça do Centenário da Imigração Japonesa